

*De Deus fêz-se um cifrão imenso, extraordinário,  
Inventou-se o ritual de um Cristo estranho e nôvo  
E fêz-se a exploração sacrílega do povo  
Sôbre a tragédia santa, excelsa do Calvário.*

*Ó Igreja, esquece ao longe as indústrias da cruz,  
Só o Amor é farol no humano sorvedouro,  
Deixa ao mundo infeliz as caixas-fortes de ouro  
E volta enquanto é tempo aos braços de Jesus!...*

A. Guerra Junqueiro

(Poesia recebida em Pedro Leopoldo em 14 de agosto de 1935)

### CARNE

*Algema tenebrosa é a carne louca  
Onde o espírito, em lágrimas, se prende,  
Perambulando como um triste duende,  
Bebendo o pus das fístulas da boca.*

*Viver entre os sentidos incompletos,  
Na existência das cousas fragmentárias,  
Começando nas dores solitárias,  
Da vida melancólica dos fetos.*

*Vaso de tegumentos e de humores  
É o corpo, imagem viva do defunto,  
O miserabilíssimo transunto  
Das condições mais tristes e inferiores.*

*Desprezar tôda a luz, radiosa e viva  
Para viver na carne é descer quase  
Da consciência divina à horrenda fase  
Da irracionalidade primitiva.*

*Carne!... Nossa amargura original,  
Antes, sôbre o planêta nunca houvesse  
O princípio ancestral da tua espécie,  
Nos mistérios da Vida Universal!...*

Augusto dos Anjos

(Versos recebidos em Pedro Leopoldo a 25 de setembro de 1935)

### O MONSTRO

*Vi um monstro pairando sôbre a Terra  
Como um corvo de garras infinitas,  
Cobrindo multidões tristes e aflitas:  
Visão de luto e lágrimas que aterra!*

*Vi-o de vale em vale, serra em serra  
E disse: — “Quem és tu que abres e excitas  
Os pavores e as cóleras malditas?”  
E o Monstro respondeu: — “Eu sou a Guerra!*

*Não há forças no mundo que me domem.  
Sou o retrato fiel do próprio homem,  
Que destrói, luta e mata e vocifera!*

*Venho das trevas densas, da voragem,  
Dos abismos de dor e da carnagem,  
Para mostrar ao homem que ele é fera!...”*

Antero de Quental

(Soneto recebido a 10 de outubro de 1935)

### PRECE DE NATAL

*Senhor, dêsses caminhos côr de neve  
De onde desceste um dia para o mundo,  
Numa visão radiosa, linda e breve  
De amor terno e profundo,  
Das amplidões augustas dos Espaços,  
No teu Natal de eternos esplendores,  
Abriga nos teus braços  
A multidão dos seres sofredores!...*

*Que em teu Nome  
Receba um pão o pobre que tem fome,  
Um trapo o nu, o aflito uma esperança.  
Que em teu Natal a Terra se transforme  
Num caminho sublime, santo e enorme  
De alegria e bonança!*



*Apesar dos exemplos da humildade  
Do teu amor a tôda a humanidade  
A Terra é o mundo amargo dos gemidos,  
De tortura, de treva e impenitência,*

*Que a luz do amor de tua Providência  
Ampare os seres tristes e abatidos.*

.....  
*E em teu Natal, reunidos nós queremos,  
Mesmo no mundo dos desencarnados,  
Esquecer nossas dores e pecados,  
Nos afetos mais doces, mais extremos,  
Reviver a efeméride bendita  
Da tua aparição na Terra aflita,  
Unir a nossa voz à dos pastôres,  
Lembrando os milagrosos esplendores  
Da estrela de Belém,  
Pensando em ti, reunindo-nos no Bem  
Na mais pura e divina vibração,  
Fazendo da humildade  
Nosso caminho de felicidade,  
Estrada de ouro para a Perfeição!*

Carmen Cinira

(Recebida em Pedro Leopoldo em dezembro de 1935)

### SOMBRA

*Quem só tem alma para oferecer  
No mundo, é um coração êrmo e faminto...  
A incompreensão é amarga como absinto,  
Roubando a vida, envenenando o ser.*

*Todo o mal do idealismo é conhecer  
As forças antagônicas do Instinto  
No coração, vesúvio nunca extinto,  
Insaciado no Amor e no Prazer.*

*Todos aqueles que me conheceram  
Na senda de ilusões e fantasias,  
Chorem comigo pelo que hoje sou!*

*Sou a sombra dos sonhos que morreram  
Contemplando nas ruínas mais sombrias  
O meu castelo que se espedaçou.*

Hermes Fontes

(Soneto recebido em Pedro Leopoldo a 24 de julho de 1935)

### VOZES DA MORTE

*No mundo para vós ainda impreciso  
Que a ciência da Terra não pondera,  
Eu via a Morte, em forma de quimera,  
Como um Anjo de Dor, vago e indeciso.*

*E murmurei: — “Ó Morte, eu bem quisera  
Que me desses no Nada um paraíso!...  
Porque, anjo da dor, se faz preciso  
Da tua espada que nos dilacera?”*

*E ela disse: — “Sou a própria Vida Errante,  
Que tudo envolve em luz resplandecente,  
Vida renovadora e triunfante*

*Para que eu leve a alma à Glória Eleita  
De ser pura e sublime, alva e perfeita,  
É preciso lutar eternamente!”*

Antero de Quental

(Soneto recebido em Pedro Leopoldo)

### NOSSOS MORTOS

*Os que se vão nas mágoas e na poeira  
Dos caminhos da morte soterrados,  
Levam consigo a imagem derradeira,  
A visão dos seus mortos bem amados.*